

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O perigo das MPs

Os congressistas já fizeram chegar ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que se o governo vier com medidas provisórias no elenco de novas propostas a serem apresentadas logo após o Natal, melhor pensar duas vezes antes da edição. É que os aliados de Arthur Lira continuam dispostos a segurar as MPs para obrigar o governo a negociar projetos de lei.

A briga da relatoria

Depois do sucesso da aprovação da Reforma Tributária, vai ser de foice no escuro a disputa para relatar a regulamentação da emenda constitucional. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já avisou que não tem o compromisso de indicar o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que já relatou a reforma.

A paz institucional

Apesar da crise institucional entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Senado, interlocutores do ministro Luís Roberto Barroso afirmam que ele mantém boa relação pessoal com o presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco. Na mais alta Corte do país, a avaliação é de que as propostas que mexem com o Supremo foram pautadas por Pacheco em razão da pressão de parlamentares bolsonaristas.

Funil eleitoral em 2024

Sem coligações para a eleição de vereadores, a eleição municipal vai reduzir o número de partidos em cada município. A aposta é a de que, nas cidades de até 10 mil habitantes, sobreviverão no máximo quatro partidos.

... vai continuar em 2026

No Distrito Federal, por exemplo, que não tem eleição no ano que vem, a falta de coligações já restringiu a representação no Congresso a cinco partidos — PT, PL, Republicanos, MDV e PV. Para 2026, não será muito diferente. Há quem diga que, se Michelle Bolsonaro for convencida a concorrer a uma vaga na Câmara, o PL, que tem dois deputados, tem tudo para ampliar ainda mais a sua representação por aqui.



E o relator salvou o governo

Mesmo às vésperas do Natal, alguns congressistas passam os dias analisando o Orçamento da União aprovado no último dia de funcionamento do Legislativo este ano. Descobriram, por exemplo, que o mesmo relator Luiz Carlos Motta (PL-SP), que cortou R\$ 7 bilhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), deixou cerca de R\$ 15 bilhões “soltos”, sem dizer em que esse valor

será gasto em 2024. Do total, a maior parte, R\$ 10 bilhões, será proveniente da retenção de Imposto de Renda no pagamento de precatórios. Nos últimos momentos, ali no plenário, houve um grupo que pressionou o relator a vincular esses valores às emendas. Motta não topou. Significa que o ministro da Casa Civil, Rui Costa, poderá contar com esse dinheiro para o PAC.

CURTIDAS

» **Tá vindo aí?** Em meio às discussões sobre o Fundo Eleitoral e o Orçamento, o líder do PT, Zeca Dirceu (PR), defendeu o valor maior e eis que o deputado Chico Alencar (PSol-RJ) pergunta: “Ué, o governo mandou R\$ 974 milhões. Você não é do governo?!” Zeca apenas sorriu.



» **Reconhecimento!** O senador Izalci Lucas (PSDB), na foto, ficou no “top 10” do 1º Ranking Avança Brasil — Fator Político BR, que avalia aqueles que ficaram mais próximos do que prometeram em suas campanhas. Para o ano que vem, o senador pretende levar adiante a proposta de fim da reeleição.

» **Não está sozinho!** Esse tema é sempre citado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, como o ponto que falta para conclusão da reforma política.

» **Então é Natal!** Pelo menos hoje, espera-se que os brasileiros, especialmente, os políticos, deixem a polarização para celebrar esta data com harmonia, união, diálogo e respeito às diferenças. Feliz Natal!

Colaborou Renato Souza

DIPLOMACIA

Palestino agradece o governo ao desembarcar de avião da FAB com outras 29 pessoas vindas de Gaza. Repatriados seguem para Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo para passar o fim ano com parentes

“Brasil é o meu 2º país”

» MAYARA SOUTO

A terceira leva de repatriados da Faixa de Gaza desembarcou do avião das Forças Aéreas Brasileiras (FAB), na Base Aérea de Brasília, na manhã de ontem. Com 30 passageiros, o voo tinha 16 brasileiros e 14 palestinos — sendo cinco homens, 11 mulheres e 14 crianças. Em clima de festa, as crianças saíram da aeronave sorrindo e pulando. Duas mulheres, que vestiam burca e véu, seguravam a bandeira do Brasil.

Em meio às festas de fim de ano, as instituições envolvidas na operação estão fazendo um esforço para encaminhar o grupo para suas casas o mais rápido possível. Nove dos repatriados seguem para o encontro com os seus familiares. Desse total, três irão com voo da FAB até o Rio. Outros seis terão voos custeados pelo Ministério da Justiça, sendo um para Vitória, três para São Paulo e dois para Salvador. Por medidas de segurança, não será possível detalhar os horários dos voos. Já os demais, 21 pessoas, seguem em Brasília, assistidos pelo governo federal até a definição do destino final onde serão abrigados.

Para o palestino Marwan Saud Abu Sada, o sentimento era de gratidão. “O Brasil é o meu segundo país. Eu agradeço muito pelo que fizeram pela gente. Nós estamos nos sentindo muito bem. A situação aqui é boa, as pessoas são legais”, declarou o repatriado. Ele contou que parte da família veio no voo de duas semanas atrás, mas que ele, o filho e o irmão ficaram na região de conflito por questões de visto. Agora, eles seguem para o Rio de Janeiro, para reencontrar a família e passar o fim de ano juntos.

Mayara Souto/CB/DA.Press



Repatriados chegam à Base Aérea de Brasília em avião da FAB no sábado de manhã. O voo decolou do Cairo, na tarde de sexta-feira, e durou 14 horas

“Não há nenhum lugar realmente seguro na Faixa de Gaza. Nós nos mudamos do Norte para o Sul de Gaza porque diziam que era mais seguro. Ficamos 30 dias por lá, mas não era seguro”, lamentou o palestino, que diz não ter vontade de retornar ao local. Ele e os outros passageiros cruzaram a fronteira em Rafah, e embarcaram no Aeroporto do Cairo, no Egito.

Até o momento, esse grupo é o que ficou mais tempo na zona de conflito desde o início da guerra entre Hamas e Israel, em outubro deste ano. Por esse motivo, havia preocupação de que eles apresentassem reflexos graves da restrição de alimentos e água. Uma equipe de seis profissionais da saúde acompanhou os repatriados durante o voo — dois médicos, dois psicólogos, um enfermeiro e um

técnico de enfermagem.

“A gente teve a oportunidade de ficar no mesmo hotel dos repatriados (no Egito) e, com isso, pudemos atender as demandas psicológicas e de saúde deles, antes do voo. Isso contribuiu para uma viagem tranquila”, apontou a major Christiane Loureiro, médica da FAB. De acordo com ela, isso possibilitou a criação de vínculo, principalmente, com as crianças. A profissional de saúde disse também que não foi detectada nenhuma intercorrência por falta de nutrientes. A principal demanda, segundo ela, é a psicológica.

Ao contrário dos últimos dois voos com repatriados de Gaza, nesse, nenhuma autoridade do governo estava presente. Nas outras ocasiões, o desembarque foi prestigiado pelo ministro da Justiça, Flávio

Dino, pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e até pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Balanco da operação

Desde o início do conflito no Oriente Médio, em 7 de outubro, este é o 12º voo de repatriação coordenado pelo governo federal. Ao todo, já são 1.555 pessoas resgatadas, entre brasileiros e parentes. A maioria estava em Israel (1.413), outros na Faixa Gaza (82),

e alguns na Cisjordânia (32). Além disso, foram trazidos aos Brasil 53 animais domésticos.

O governo também enviou ajuda humanitária pelo avião da FAB. Foram cerca de seis toneladas de mantimentos, além de purificadores de água, painéis solares e outros equipamentos para gerar energia. Os aparelhos de filtrar água possuem capacidade de purificar cinco mil litros de água por dia e com reposição energética suficiente para um ano.



Palestino Marwan Saud Abu Sada

José Cruz/Agência Brasil

PENDURICALHOS

TCU tenta anulação, mas Barroso nega

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, levou apenas duas horas para negar um pedido do Tribunal de Contas da União (TCU) que solicitava, em caráter de urgência, a revogação de uma decisão para autorizar pagamento de penduricalhos a juízes federais de quase R\$ 1 bilhão.

Quem recorreu ao Supremo em nome do TCU foi a Advocacia-Geral da União (AGU). Enviado na sexta-feira, o pedido de suspensão chegou à Corte às 18h. Logo na capa do documento havia a inscrição “urgente” escrita em vermelho.

A AGU argumentou que uma das atribuições do presidente do STF, segundo o Regimento Interno da Corte, era a de decidir questões urgentes em períodos de férias.

O Supremo está de recesso desde a quarta-feira. O pedido era para revogar decisão do ministro Dias Toffoli, que esta semana assinara despacho dizendo que o TCU não tem competência para impedir pagamento autorizado pelo Conselho Nacional de Justiça.

Às 20h, Barroso respondeu ao pedido da AGU dizendo que o caso dos penduricalhos para juízes não se enquadrava nas decisões urgentes previstas pelo Regimento, e encaminhou a solicitação para o ministro Dias Toffoli, que é o relator do processo.

Ou seja, Barroso não chegou a examinar o mérito da questão, mas ao negar o recurso urgente manteve em vigor decisão de Toffoli que havia assegurado o pagamento dos benefícios aos juízes federais.

“Examinando os autos, verifico que o caso não se enquadra no art. 13, VIII, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal (RI/STF). Encaminhe-se o processo à ilustrada relatoria”, decidiu Barroso.